

## TRADUÇÃO

### Judite

Elton O. S. Medeiros

Doutor em História Social-USP

[eosmedeiros@hotmail.com](mailto:eosmedeiros@hotmail.com)

#### Introdução

Sem sombra de dúvida a obra mais famosa do corpus poético anglo-saxônico, para o grande público em geral, é o poema *Beowulf*. Devido a sua divulgação em outras mídias (como o cinema e as histórias em quadrinhos, por exemplo) o poema torna-se cada vez mais popular – em nosso caso específico – no Brasil. Entretanto, fora do âmbito acadêmico, mesmo em países onde o estudo de tal documentação já possui uma tradição muito bem consolidada, como Inglaterra e Estados Unidos, poucos têm o conhecimento de que no que chamamos *manuscrito de Beowulf* existem não um, mas dois poemas heroicos dos tempos anglo-saxônicos.

O poema *Beowulf* encontra-se no manuscrito conhecido como *Nowell Codex*, que compõe o conjunto documental conhecido como o manuscrito *Cotton Vitellius A. XV*. Em sua maior parte o *Cotton Vitellius* é composto por textos em prosa, apenas os dois últimos (contidos no *Nowell Codex*) estão em forma poética. O mais famoso e mais longo dos dois fala sobre as aventuras do príncipe da tribo dos geats que vai até a corte do rei Hrothgar para livrar a terra dos guerreiros dinamarqueses do terror noturno de Grendel e sua mãe e que mais tarde se torna rei e morre no embate contra o dragão que ameaça seu povo. O outro poema, menos conhecido, é uma obra singular dentre as demais produções literárias do período em questão. Trata-se do poema tradicionalmente conhecido como *Judite*.

*Judite*, assim como *Beowulf*, recebe este nome em razão de sua personagem homônima principal e da mesma forma compartilha da mesma origem no que se refere a sua composição material. Sabe-se que ao menos duas pessoas foram responsáveis pela escrita dos dois poemas, sendo que um deles, chamemos de Escritor A, teria sido responsável pelos textos em prosa do *Nowell Codex* e por *Beowulf* até o verso 1939 (especificamente até a palavra *scyran*). O restante de *Beowulf* e todo o texto de *Judite* teriam sido escritos pelo Escritor B.

O manuscrito do *Cotton Vitellius A. XV* teria sido reunido como o conhecemos hoje pelo antiquário inglês Sir Robert Bruce Cotton (1571-1631), a partir de dois códices diferentes: *Southwick Codex* e o *Nowell Codex*<sup>1</sup>. Este segundo conjunto de documentos, assim chamado devido à inscrição no topo de sua primeira página, referente ao antiquário inglês Laurence Nowell (c. 1510/20 – c. 1571), seu antigo dono na época, é onde se encontram o poema *Beowulf* e *Judite*. O *Cotton Vitellius A. XV* (ou *manuscrito de Beowulf*, como também é conhecido) chegou ao Museu Britânico em 1753, tendo sobrevivido ao grande incêndio da coleção de Cotton, em 23 de outubro

de 1731, que acabou por destruir e danificar cerca de 200 itens da coleção. Relatos dizem que alguns dos manuscritos só foram salvos por terem sido literalmente jogados pela janela. Apesar de ter escapado da destruição, as laterais das páginas do *manuscrito de Beowulf* foram danificadas pelo fogo, tendo letras perdidas, obscurecidas e algumas tornado-se irreconhecíveis. Desta forma, relatos de testemunhas que haviam tido contato com o manuscrito antes do incidente tornaram-se de suma importância<sup>2</sup>.

Quanto à organização dos textos dentro do manuscrito ainda hoje há uma discussão acalorada no meio acadêmico, mas sem muitas conclusões que possam esclarecer com maior certeza qual teria sido o critério utilizado para a ordenação das obras. O que existe de forma mais consensual entre os pesquisadores é que o manuscrito data de finais do século X e início do século XI, e possivelmente teria sido compilado a partir de uma versão anterior, do próprio século X<sup>3</sup>.

O poema *Judite*, assim como *Beowulf*, é um poema heroico. Semelhante aos quatro poemas que compõem o manuscrito *Codex Junius XI* (*Gênesis, Êxodo, Daniel, Cristo & Satã*), *Judite* tem uma inspiração bíblica veterotestamentária, a partir do Livro de Judite. Assim como os poemas do *Codex Junius XI*, o poema de forma alguma tenta ser uma reprodução poética vernácula do texto bíblico, mas se utiliza dos principais elementos da narrativa original e a reconstrói dentro dos parâmetros e elementos da produção poética em inglês antigo e das idealizações culturais e religiosas da sociedade anglo-saxônica.

Seu início e final estão perdidos e apesar das conjecturas a este respeito dificilmente descobriremos – baseados nas poucas evidências que temos – qual seria a verdadeira extensão do poema (ROSSER 2001: 263-264). De forma geral, *Judite* descreve como a personagem de Judite é inspirada pelo espírito de Deus e salva seu povo do assédio do exército assírio ao decapitar o líder Holofernes, enquanto esse dorme embriagado após a grande festa que ele proporciona a seus homens. Com a morte de Holofernes, a moral do exército assírio fica abalada, o que prenuncia sua derrota. O poema culmina com a vitória dos hebreus e Judite homenageada com diversos tesouros, espólios de guerra que são trazidos do campo assírio e em especial aqueles oriundos da tenda de Holofernes, como seu elmo, sua espada e sua “armadura de ouro vermelho”.

Uma das principais características de *Judite* é o fato de sua personagem principal ser uma mulher. Diferentemente da maioria das obras de cunho heroico da poesia anglo-saxônica, não é uma figura masculina que serve de eixo central da narrativa e é isto que justamente torna o poema e a personagem uma presença ímpar na produção literária da época. Personagens femininas estão presentes em diversos poemas, tanto os de perfil mais heroico quanto religioso, escritos em inglês antigo. Temos, por exemplo, as rainhas Wealhtheow, Hildebuhr, Modthrytho e Hygd que aparecem em *Beowulf*; Helena, mãe do imperador Constantino o Grande, no poema apologético religioso *Elena*; ou ainda personagens anônimas como no poema elegíaco *O Lamento da Esposa*.

Na poesia heroica tais personagens femininas costumam atuar de forma secundária na narrativa. No exemplo de *Beowulf*, além de serem imagens idealizadas da aristocracia, elas também simbolizam exemplos de nobreza e dos bons costumes, da tradição da cultura de corte (Wealhtheow); de relacionamento político e elegia (Hildebuhr) e de comportamento exemplar positivo ou negativo (Hygd e Modthrytho). Contudo, é apenas em *Judite* que encontraremos uma inversão desse modelo. Teremos a figura de uma mulher como protagonista, enquanto as demais figuras masculinas é que estão em segundo plano, como meras coadjuvantes das ações da personagem Judite, à exceção de Holofernes, uma vez que ele serve como o antagonista da trama, representando tudo que seria avesso a Judite e àquilo que ela representa. Isso fica ainda mais claro

quando notamos que, à exceção de Judite e Holofernes, nenhuma outra das personagens que aparecem no poema são nomeadas ou identificadas com maior clareza.

Na reconstrução da história de Judite em inglês antigo, fica clara a influência da hermenêutica cristã e da interpretação patrística do Livro de Judite e dos modelos da hagiografia latina. Em *Judite* a personagem é representada por uma mulher devota ao Senhor, que lhe concede força espiritual através da qual ela consegue assassinar o terrível Holofernes – que é retratado com características monstruosas (muito mais em um sentido espiritual e moral do que exatamente físico) – e instigar os hebreus a atacar os assírios. Temos então presente um forte aspecto religioso e que estaria aliado a elementos heroicos como a apologia a um caráter marcial intrínseco à narrativa, uma personagem que possui uma força (física e/ou espiritual) além das limitações humanas, a ameaça de uma grande adversidade maligna e a lealdade incondicional para com a imagem do líder (neste caso o próprio Deus). Isso tornaria o poema *Judite* uma obra muito importante para auxiliar na compreensão da figura feminina dentro do contexto social e religioso – no campo das ideias e da interpretação de tais símbolos e signos – na Inglaterra anglo-saxônica e também por ser uma obra única dentro do volume documental do período, merecendo um tratamento mais aprofundado, uma vez que ainda permanece ofuscada por seu “parceiro” de manuscrito, o poema *Beowulf*.

A atual tradução de *Judite* foi feita a partir do texto original em inglês antigo da edição de George Phillip Krapp e Elliot van Kirk Dobbie, *The Anglo-Saxon Poetic Records vol. IV* (1953), e que acompanha a minha tradução para o português. Esta por sua vez, diferente do original, foi realizada em prosa. Isto devido ao fato de ser uma forma mais fácil de trabalhar – em função das particularidades do verso em inglês-antigo, das aliterações e demais elementos da escrita poética – e também por facilitar a leitura daquele que trava seu primeiro contato com o texto. Ainda assim foi mantida uma tradução que se mantivesse o mais próximo possível do original, de seu contexto e significado.

## Judite

(Cotton Vitellius A XV, fol. 202 – 209)

...tweode

gifena in ðys ginnan grunde. Heo ðar ða gearwe funde  
mundbyrd æt ðam mæran þeodne, þa heo ahte mæste þearfe,  
hylde þæs hehstan deman, þæt he hie wið þæs hehstan brogan

5

gefriðode, frymða waldend. Hyre ðæs fæder on roderum  
torhtmod tiðe gefremede, þe heo ahte trumne geleafan  
a to ðam ælmihtigan. Gefrægen ic ða Holofernus  
winhatan wyrcean georne ond eallum wundrum þrymlic  
girwan up swæsendo. To ðam het se gumena baldor

10

ealle ða yldestan ðegnas; hie ðæt ofstum miclum  
ræfndon, rondwiggende, comon to ðam rican þeodne  
feran, folces ræswan. þæt wæs þy feorðan dogore  
þæs ðe ludith hyne, gleaw on geðonce,  
ides ælfscinu, ærest gesohte.

15

Hie ða to ðam symle sittan eodon,  
wlance to wingedrince, ealle his weagesiðas,  
bealde byrnwiggende. þær wæron bollan steape  
boren æfter bencum gelome, swylce eac bunan ond orcas  
fulle fletsittendum; hie þæt fæge þegon,

20

rofe rondwiggende, þeah ðæs se rica ne wende,  
egesful eorla dryhten. ða wearð Holofernus,  
goldwine gumena, on gytesalum,  
hloh ond hlydde, hlynde ond dýnde,  
þæt mihten fira bearn feorran gehyran

25

hu se stiðmoda stýrme ond gylede,  
modig ond medugal, manode geneahhe  
bencsittende þæt hi gebærdon wel.

## Judite

(Cotton Vitellius A XV, fol. 202 – 209)

**I-27** ...suspeitava dos presentes neste vasto mundo. Assim ela logo se encontrou com a mão auxiliadora do grande Senhor, quando ela mais precisou do auxílio do supremo Juiz e Ele a protegeria contra este perigo supremo, o Senhor Criador. O ilustre Pai no céu garantiu o pedido dela nisto, pois ela sempre teve uma veemente devoção ao Todo Poderoso. Eu então ouvi que Holofernes cordialmente fez um convite para um banquete – havia pratos esplendidamente preparados com todo tipo de coisas maravilhosas – e para tal este senhor de homens chamou todos os mais velhos e poderosos guerreiros. Com grande rapidez, aqueles portadores de escudo responderam e vieram até aquele grande senhor, o líder do povo. Foi assim então no quarto dia que Judite<sup>4</sup>, radiante em sua determinação, a mulher de beleza élfica<sup>5</sup>, pela primeira vez o visitou. Então eles<sup>6</sup> foram e se sentaram para o banquete, os homens insolentes a beber vinho, todos os seus companheiros de malefício, aqueles valentes guerreiros de armaduras. Lá grandes jarras eram carregadas continuamente pelos bancos e assim enchendo os copos e canecas dos convidados sentados. Eles beberam tudo como homens condenados, aqueles renomados guerreiros de escudos – apesar do grande homem não prever isso, o maligno senhor dos nobres<sup>7</sup>. Então Holofernes, o próspero senhor de seus homens, foi chamado a beber. Ele riu e gritou e rugiu e vociferou, de modo que os filhos dos homens podiam ouvir ao longe como aquele homem resolutivo berrava e gritava, arrogante e bêbado, e por várias vezes ordenava aos que se sentavam nos bancos para eles aproveitarem bem.

30 Swa se inwidda ofer ealne dæg  
dryhtguman sine drencte mid wine,  
swiðmod sinces brytta, oðþæt hie on swiman lagon,  
oferdrencte his duguðe ealle, swylce hie wæron deaðe geslegene,  
agotene goda gehwylces. Swa het se gumena aldor  
fylgan fletsittendum, oðþæt fira bearnum  
nealæhte niht seo þystre. Het ða niða geblonden  
35 þa eadigan mægð ofstum fetigan  
to his bedreste beagum gehlæste,  
hringum gehrodene. Hie hraðe fremedon,  
anbyhtscealcas, swa him heora ealdor bebead,  
byrnwigena brego, bearhtme stopon  
40 to ðam gysterne, þær hie Iudithðe  
fundon ferhðgleawe, ond ða fromlice  
lindwiggende lædan ongunnon  
þa torhtan mægð to træfe þam hean,  
þær se rica hyne reste on symbel  
45 nihtes inne, nergende lað,  
Holofernus. þær wæs eallgylden  
fleohnet fæger ymbe þæs folctogan  
bed ahongen, þæt se bealofulla  
mihte wlitan þurh, wigena baldor,  
50 on æghwylcne þe ðær inne com  
hæleða bearna, ond on hyne nænig  
monna cynnes, nymðe se modiga hwæne  
niðe rofra him þe near hete  
rinca to rune gegangan. Hie ða on reste gebrohton  
55 snude ða snoteran idese; eodon ða stercedferhðe,  
hæleð heora hearran cyðan þæt wæs seo halige meowle  
gebroht on his burgetelde. þa wearð se brema on mode  
bliðe, burga ealdor, þohte ða beorhtan idese  
mid widle ond mid womme besmitan. Ne wolde þæt wuldres dema  
60 geðafian, þrymmes hyrde, ac he him þæs ðinges gestyrde,

**28-61** Assim, por todo o dia aquele vilão, o resoluto doador de tesouros, supriu seus seguidores com vinho até que eles caíssem desacordados, todos os seus guerreiros bêbados assim como se tivessem sido atingidos pela morte, cada um privado de suas habilidades. Desta maneira, o mais velho dos homens ordenou que servissem os convidados no salão até que a noite escura caísse sobre os filhos dos homens. Então, sendo torpe e promíscuo, ele ordenou que levassem a abençoada virgem – enfeitada com braceletes e adornada com anéis – rapidamente para sua cama. Seus servos prontamente o fizeram como o seu senhor lhes ordenara, o líder de homens em armadura. Eles foram logo para o salão onde encontraram a astuta Judite, e então os guerreiros de escudos rapidamente conduziram a nobre virgem para a grande tenda, onde o grande homem sempre descansava à noite – o odiado pelo Salvador – Holofernes. Lá havia uma elegante tela dourada, pendurada ao redor da cama do líder de forma que o terrível homem pudesse ver através dela, o herói de seus guerreiros, cada um dos filhos dos homens que entrasse lá, mas a ele ninguém da raça dos homens, a não ser que, homem valente, ordenasse um de seus renomados e malignos soldados a vir próximo a ele para uma conversa secreta. Rapidamente, então, eles levaram a sábia dama para sua cama. Então eles se foram, os valentes heróis, para informar seu senhor de que a sagrada mulher havia sido levada a sua tenda. O famoso homem então ficou contente, o senhor de cidades, uma vez que ele pretendia desonrar a nobre dama com imundice e com corrupção. Tal coisa o Juiz dos céus, o Pastor das multidões, não iria permitir, mas ao invés disso iria impedi-lo de agir,

dryhten, dugeða waldend. Gewat ða se deofulcunda,  
galferhð gumena ðreate  
bealofull his beddes neosan, þær he sceolde his blæd forleosian  
ædre binnan anre nihte; hæfde ða his ende gebidenne  
65  
on eorðan unswæsligne, swylcne he ær æfter worhte,  
þearlmod ðeoden gumena, þenden he on ðysse worulde  
wunode under wolcna hrofe. Gefeol ða wine swa druncen  
se rica on his reste middan, swa he nyste ræda nanne  
on gewitlocan. Wiggend stopon  
70  
ut of ðam inne ofstum miclum,  
weras winsade, þe ðone wærlogan,  
laðne leodhatan, læddon to bedde  
nehstan siðe. þa wæs nergendes  
þeowen þrymful, þearle gemyndig  
75  
hu heo þone atolan eaðost mihte  
ealdre benæman ær se unsyfra,  
womfull, onwoce. Genam ða wundenlocc  
scyppendes mægð scearpne mece,  
scurum heardne, ond of sceaðe abræd  
80  
swiðran folme; ongan ða swegles weard  
be naman nemnan, nergend ealra  
woruldbuendra, ond þæt word acwæð:  
"Ic ðe, frymða god ond frofre gæst,  
bearn alwaldan, biddan wylle  
85  
miltse þinre me þearfendre,  
ðrynesse ðrym. þearle ys me nu ða  
heorte onhæted ond hige geomor,  
swyðe mid sorgum gedrefed. Forgif me, swegles ealdor,  
sigor ond soðne geleafan, þæt ic mid þys sweorde mote  
90  
geheawan þysne morðres bryttan; geunne me minra gesynta,  
þearlmod þeoden gumena. Nahte ic þinre næfre  
miltse þon maran þearfe. Gewrec nu, mihtig dryhten,  
torhtmod tires brytta, þæt me ys þus torne on mode,  
hate on hreðre minum." Hi ða se hehsta dema



**61-94** o Líder, o Senhor dos exércitos. Assim, este tipo de demônio, libertino, debochado, foi com um bando de seus homens buscar por sua cama – onde ele iria perder sua vida, rapidamente, naquela noite: ele veio então para o fim violento de sua vida sobre a terra, da forma como ele então havia merecido, o resoluto senhor dos homens, enquanto viveu neste mundo sob o teto dos céus. Então o grande homem desabou no meio da cama, tão bêbado com o vinho, que ele estava absorto de seus pensamentos. Os guerreiros foram para o lado de fora de sua tenda com grande rapidez, os guerreiros saciados de vinho, os quais colocaram o traiçoeiro<sup>8</sup>, o odioso perseguidor, a deitar-se em sua cama pela última vez. Então a gloriosa serva do Salvador estava seriamente preocupada em qual seria a forma mais fácil com que ela poderia privar o monstro de sua vida antes que aquele sórdido companheiro, cheio de corrupção, despertasse. Assim, a mulher de cabelos cacheados<sup>9</sup>, a serva do Criador, agarrou uma espada afiada, poderosa nas tempestades (de batalha)<sup>10</sup>. Então ela começou a clamar pelo nome do Guardião dos céus, o Salvador de todos os habitantes do mundo, e disse estas palavras: “A você, Deus do início e Espírito do conforto, Filho do Todo Poderoso, eu desejo pedir por sua graça<sup>11</sup> sobre mim em minha necessidade, Gloriosa Trindade. Meu coração está agora profundamente angustiado e minha mente perturbada e muito abalada pela ansiedade. Conceda-me, Senhor dos céus, a vitória e a verdadeira fé, pois assim com esta espada eu poderei abater este perpetrador da morte. Conceda-me minha segura libertação, resoluto Líder dos homens. Nunca antes precisei tanto de sua graça. Vingue agora, poderoso Senhor, ilustre Distribuidor de glória, isto que é tão amargo para minha alma, que queima em meu peito”. Então o supremo Juiz a ela

95

ædre mid elne onbryrde, swa he deð anra gehwylcne  
herbuendra þe hyne him to helpe seceð  
mid ræde ond mid rihte geleafan. þa wearð hyre rume on mode,  
haligre hyht geniwod; genam ða þone hæðenan mannan  
fæste be feaxe sinum, teah hyne folmum wið hyre weard

100

bysmerlice, ond þone bealofullan  
listum alede, laðne mannan,  
swa heo ðæs unlædan eaðost mihte  
wel gewealdan. Sloh ða wundenlocc  
þone feondsceaðan fagum mece,

105

heteponcolne, þæt heo healfne forcearf  
þone sweoran him, þæt he on swiman læg,  
druncen ond dolhwund. Næs ða dead þa gyt,  
ealles orsawle; sloh ða eornoste  
ides ellenrof oðre siðe

110

þone hæðenan hund, þæt him þæt heafod wand  
forð on ða flore. Læg se fula leap  
gesne beæftan, gæst ellor hwearf  
under neowelne næs ond ðær genyðerad wæs,  
susle gesæled syððan æfre,

115

wyrmum bewunden, witum gebunden,  
hearde gehæfted in hellebryne  
æfter hinsiðe. Ne ðearf he hopian no,  
þystrum forðylmed, þæt he ðonan mote  
of ðam wyrmsele, ac ðær wunian sceal

120

awa to aldre butan ende forð  
in ðam heolstran ham, hyhtwynna leas.  
Hæfde ða gefohten foremærne blæd  
ludith æt guðe, swa hyre god uðe,  
swegles ealdor, þe hyre sigores onleah.

**95-124** inspirou imediatamente com coragem, assim como Ele faz com cada um dos homens que aqui habitam e que a Ele buscam por ajuda em conselhos com a verdadeira fé. Desta forma a esperança foi amplamente renovada no coração da sagrada mulher. Ela então pegou aquele homem pagão firme por seus cabelos, arrastou-o com desprezo até ela com suas mãos e cuidadosamente deitou o debochado e odioso homem, de maneira que ela pudesse lidar com o patife de forma mais eficiente. Então a (mulher) de cabelos cacheados golpeou o maligno inimigo com a reluzente lâmina, de tal forma que com a espada ela cortou seu pescoço ao meio, enquanto ele permaneceu inconsciente, bêbado e mutilado. Ele ainda não estava morto, não totalmente sem vida. Com rapidez a corajosa mulher então golpeou o cão pagão uma segunda vez, de forma que sua cabeça rolou no chão. Sua carcaça imunda jazia para trás, morta; seu espírito partiu para um lugar sob as profundezas do solo e ficou lá prostrado e acorrentado em tormentos desde então, envolto por serpentes, condenado a torturas e cruelmente aprisionado no fogo do Inferno após sua morte. Não lhe foi deixado nenhum motivo para ter esperança – envolvido nas trevas – de que ele pudesse sair daquele lar de serpentes, pois lá ele deveria permanecer para sempre e por toda a eternidade naquela morada de sombras, privado da alegria da esperança. Judite havia assim obtido grandiosa glória na luta, uma vez que Deus, o Senhor dos céus lhe permitiu, dando-lhe a vitória.

125

þa seo snotere mægð snude gebrohte  
þæs herewæðan heafod swa blodig  
on ðam fætelse þe hyre foregenga,  
blachleor ides, hyra begea nest,  
ðeawum geðungen, þyder on lædde,

130

ond hit þa swa heolfrig hyre on hond ageaf,  
higeðoncolre, ham to berenne,  
ludith gingran sinre. Eodon ða gegnum þanonne  
þa idesa ba ellenþriste,  
oðþæt hie becomon, collenferhðe,

135

eadhreðige mægð, ut of ðam herige,  
þæt hie sweotollice geseon mihten  
þære wlitegan byrig weallas blican,  
Bethuliam. Hie ða beahhrodene  
feðelaste forð onettan,

140

oð hie glædmode gegan hæfdon  
to ðam wealgate. Wiggend sæton,  
weras wæccende wearde heoldon  
in ðam fæstenne, swa ðam folce ær  
geomormodum ludith bebead,

145

searoðoncol mægð, þa heo on sið gewat,  
ides ellenrof. Wæs ða eft cumen  
leaf to leodum, ond ða lungre het  
gleawhydig wif gumena sumne  
of ðære ginnan byrig hyre togeanes gan,

150

ond hi ofostlice in forlætton  
þurh ðæs wealles geat, ond þæt word acwæð  
to ðam sigefolce: "Ic eow secgan mæg  
þoncwyrðe þing, þæt ge ne þyrfen leng  
murnan on mode. Eow ys metod bliðe,

155

cyninga wuldor; þæt gecyðed wearð  
geond woruld wide, þæt eow ys wuldorblæd  
torhtlic toward ond tir gifeðe  
þara læðða þe ge lange drugon."

*125-158* Então a sábia mulher rapidamente colocou a cabeça ensangüentada do guerreiro numa bolsa que sua serva – uma mulher de bochechas pálidas<sup>12</sup> – que provou ser excelente em seus modos e que tinha lá trazido comida para ambos<sup>13</sup>; e então Judite a colocou, toda cheia de sangue, em suas mãos para que sua discreta serva carregasse para casa. De lá as duas mulheres seguiram, cheias de coragem até que elas escapassem – valentes, mulheres triunfantes – do meio daquele exército, de forma que elas pudessem enxergar as muralhas reluzentes da bela cidade de Betúlia. Então, a dama adornada de anéis avançou depressa em sua direção até que, de coração alegre, chegaram ao portão principal. Havia soldados, guerreiros vigilantes, sentados e guardando a fortaleza, assim como a perspicaz virgem Judite tinha dito anteriormente para o povo fazer, quando ela partiu em sua missão, a corajosa dama. Ela havia então retornado, a amada pelo povo, e logo ela, a brilhante mulher, então chamou um dos homens para vir da grande cidade para encontra-la e rapidamente deixa-las passar pela entrada do portão e para aquele povo vitorioso dirigiu estas palavras: “Eu posso lhes dizer algo digno de agradecimento: que vocês não precisam mais se lamentar em seus corações. O Criador, a Maravilha dos reis, é gentil com vocês. Foi revelado por toda parte através do mundo que um sucesso glorioso e um futuro radiante lhes pertence e os triunfos lhes são garantidos por sobre todas as injúrias que vocês sofreram por tanto tempo.

160 þa wurdon bliðe burhsittende,  
syððan hi gehyrdon hu seo halige spræc  
ofer heanne weall. Here wæs on lustum.  
Wið þæs fæstengeates folc onette,  
weras wif somod, wornum ond heapum,  
ðreatum ond ðrymmum þrungon ond urnon  
165 ongean ða þeodnes mægð þusendmælum,  
ealde ge geonge. æghwylcum wearð  
men on ðære medobyrig mod areted,  
syððan hie ongeaton þæt wæs Iudith cumen  
eft to eðle, ond ða ofostlice  
170 hie mid eaðmedum in forleton.  
þa seo gleawe het, golde gefrætewod,  
hyre ðinenne þancolmode  
þæs herewæðan heafod onwriðan  
ond hyt to behðe blodig ætywan  
175 þam burhleodum, hu hyre æt beaduwe gespeow.  
Spræc ða seo æðele to eallum þam folce:  
"Her ge magon sweotole, sigerofo hæleð,  
leoda ræswan, on ðæs laðestan  
hæðenes heaðorinces heafod starian,  
180 Holofernus unlyfigendes,  
þe us monna mæst morðra gefremede,  
sarra sorga, ond þæt swyðor gyt  
ycan wolde, ac him ne uðe god  
lengran lifes, þæt he mid læððum us  
185 eglan moste; ic him ealdor oðþrong  
þurh godes fultum. Nu ic gumena gehwæne  
þyssa burgleoda biddan wylle,  
randwiggendra, þæt ge recene eow  
fysan to gefeohte. Syððan frymða god,  
190 arfæst cyning, eastan sende  
leohtne leoman, berað linde forð,  
bord for breostum ond byrnhomas,  
scire helmas in sceaðena gemong,  
fyllan folctogan fagum sweordum,  
195 fæge frumgaras. Fynd syndon eowere  
gedemed to deaðe, ond ge dom agon,  
tir æt tohtan, swa eow getacnod hafað  
mihtig dryhten þurh mine hand."

**159-198** Então os habitantes da fortaleza ficaram contentes quando ouviram como a sagrada (mulher) falou através do alto muro. O exército estava em êxtase e o povo avançou até o portão da fortaleza, homens e mulheres, em multidões e em bandos, em tropas e em hostes se dirigiram para a dama do Senhor, velhos e jovens aos milhares. O coração de cada um naquela cidade de hidromel se exaltou quando eles perceberam que Judite havia retornado para casa; e então humildemente eles deixaram que ela entrasse. Então a sábia mulher, adornada de anéis, ordenou que sua prestativa serva desembrulhasse a cabeça do guerreiro e que mostrasse aquele ícone sangrento para o povo da fortaleza como uma prova de como ela foi bem sucedida na luta. A nobre (mulher) falou então para todo aquele povo: “Vitoriosos heróis, líderes do povo, aqui vocês podem contemplar a cabeça do mais odiado guerreiro pagão, Holofernes morto, aquele que perpetrou sobre nós violentas mortes e dolorosas tristezas e que pretendia aumentar isso ainda mais, mas Deus não lhe garantiu uma vida longa, de forma que ele pudesse nos atingir ainda mais com aflições. Eu tomei sua vida, com a ajuda de Deus. Agora eu quero conclamar cada homem dentre este povo da fortaleza, cada portador de escudo, que vocês se preparem imediatamente para a batalha. Uma vez que o Deus da criação, o virtuoso Rei, tenha enviado a radiante luz do leste, avancem portando escudos, os escudos ao peito e cotas de malha e elmos brilhantes, para o meio do adversário; abatam os comandantes, os líderes condenados, com espadas reluzentes. Seus inimigos estão sentenciados à morte e vocês devem ter glória no combate de acordo como o poderoso Senhor indicou a vocês através de minha mão.”

200 þa wearð snelra werod      snude gegearwod,  
cena to campe.      Stopon cynerofe  
secgas ond gesiðas,      bæron sigeþufas,  
foron to gefeohte      forð on gerihte,  
hæleð under helmum,      of ðære haligan byrig  
on ðæt dægred sylf.      Dynedan scildas,  
205 hlude hlummon.      þæs se hlanca gefeah  
wulf in walde,      ond se wanna hrefn,  
wælgifre fugel.      Wistan begen  
þæt him ða þeodguman      þohton tilian  
fylle on fægum;      ac him fleah on last  
210 earn ætes georn,      urigfeðera,  
salowigpada      sang hildeleoð,  
hyrnednebba.      Stopon heaðorincas,  
beornas to beadowe,      bordum beðeahte,  
hwealfum lindum,      þa ðe hwile ær  
215 elðeodigra      edwit þoledon,  
hæðenra hosp.      Him þæt hearde wearð  
æt ðam æscplegan      eallum forgolden,  
Assyrium,      syððan Ebreas  
under guðfanum      gegan hæfdon  
220 to ðam fyrdwicum.      Hie ða fromlice  
leton forð fleogan      flana scuras,  
hildenædran,      of hornbogan,  
strælas stedehearde;      styrmdon hlude  
grame guðfrecan,      garas sendon  
225 in heardra gemang.      Hæleð wæron yrre,  
landbuende,      laðum cynne,  
stopon styrnmode,      stercedferhðe,  
wrehton unsofte      ealdgeniðlan  
medowerige;      mundum brugdon  
230 scealcas of sceaðum      scirmæled swyrd,  
ecgum gecoste,      slogon eornoste  
Assiria      oretmæcgas,  
niðhycgende,      nanne ne sparedon  
þæs herefolces,      heanne ne ricne,  
235 cwicera manna      þe hie ofercuman mihton.



**199-235** Então um exército de homens valentes estava logo pronto para a batalha. Nobres guerreiros e seus companheiros avançaram; eles portavam vitoriosos estandartes, sob seus elmos os heróis foram direto de sua sagrada cidade para a batalha sob a aurora daquele dia. Os escudos faziam barulho, ressoavam alto. A isso o magro lobo na floresta regozijava e aquele pássaro ansioso por carniça, o corvo negro. Ambos sabiam que os homens daquela nação pretendiam conceder a eles a sua parte dentre aqueles homens fadados a morrer; em seu caminho também voou a águia, desejosa por comida, com as penas molhadas de orvalho – plumagem escura – e cantou uma canção de guerra com seu bico curvado. Os guerreiros marcharam, os homens para a guerra, protegidos por escudos, madeiras curvadas, eles que tempos antes sofreram com os abusos de estrangeiros, a blasfêmia dos pagãos. Isto foi pago diretamente a todos os assírios no confronto das lanças assim que os hebreus, sob seus estandartes de guerra, chegaram a aquele acampamento. Eles então inicialmente deixaram voar dos arcos curvados uma chuva de setas, flechas, as serpentes de guerra. Os bravos guerreiros gritaram alto e enviaram lanças para o meio do cruel inimigo. Os heróis, os habitantes daquela terra, estavam irados contra aquela odiosa raça. De espírito resolutos eles avançaram; valentes, despertaram violentamente seus antigos inimigos bêbados. Com suas mãos, sacaram das bainhas brilhantes e ornamentadas espadas, lâminas trabalhadas, e rapidamente caíram sobre os guerreiros assírios com intenções hostis. Não pouparam ninguém daquele exército, nem o mais fraco ou o mais forte, nenhum dos homens vivos aos quais eles pudessem sobrepujar.

Swa ða magoþegnas on ða morgentid  
ehton elðeoda ealle þrage,  
oðþæt ongeaton ða ðe grame wæron,  
ðæs herefolces heafodweardas,  
240  
þæt him swyrdgeswing swiðlic eowdon  
weras Ebrisce. Hie wordum þæt  
þam yldestan ealdorþegnum  
cyðan eodon, wrehton cumbolwigan  
ond him forhtlice færspel bodedon,  
245  
medowerigum morgencollan,  
atolne ecgplegan. þa ic ædre gefrægn  
slegefæge hæleð slæpe tobredon  
ond wið þæs bealofullan burgeteldes  
werigferhðe hwearfum þringan,  
250  
Holofernus. Hogedon aninga  
hyra hlaforde hilde bodian,  
ærðon ðe him se egesa on ufan sæte,  
mægen Ebrea. Mynton ealle  
þæt se beorna brego ond seo beorhte mægð  
255  
in ðam wlitegan træfe wæron ætsomme,  
Iudith seo æðele ond se galmoda,  
egesfull ond afor. Næs ðeah eorla nan  
þe ðone wiggend aweccan dorste  
oððe gecunnian hu ðone cumbolwigan  
260  
wið ða halgan mægð hæfde geworden,  
metodes meowlan. Mægen nealæhte,  
folc Ebrea, fuhton þearle  
heardum heoruwæpnum, hæfte guldon  
hyra fyrngeflitu, fagum swyrdum,  
265  
ealde æfðoncan; Assyria wearð  
on ðam dægeweorce dom geswiðrod,  
bælc forbigeð. Beornas stodon  
ymbe hyra þeodnes træf þearle gebylde,  
sweorcendferhðe. Hi ða somod ealle  
270  
ongunnon cohhetan, cirman hlude  
ond gristbitian, gode orfeorme,  
mid toðon torn þoligende. þa wæs hyra tires æt ende,  
eades ond ellendæda. Hogedon þa eorlas aweccan  
hyra winedryhten; him wiht ne speow.

**236-274** Assim aqueles guerreiros por todo tempo atacaram o exército estrangeiro durante aquela manhã, até que aqueles que eram seus adversários, os líderes daquele exército, reconheceram que o povo hebreu estava lhes impondo uma dura batalha. Eles foram informar com palavras os mais velhos guerreiros e despertaram os guerreiros bêbados e temerosos anunciaram a eles as terríveis notícias, o terror da manhã, o apavorante confronto de espadas. Então, eu ouvi que aqueles heróis fadados a morrer logo deixaram o sono e a tropa avançou – homens cansados – para a tenda do cruel Holofernes. Eles pretendiam avisar logo seu senhor sobre a batalha, antes que o terror e a força dos hebreus caíssem sobre eles; todos supunham que o líder dos homens e aquela bela mulher estavam juntos na tenda, a nobre Judite e o devasso, detestável e impetuoso. Ainda assim, nenhum dos nobres guerreiros ousou despertá-lo para saber como havia se passado com o guerreiro e a sagrada dama, a mulher do Criador. O poder do povo hebreu se aproximava, lutavam bravamente com armas poderosas e sangrentas, pagaram com violência pela opressão e os antigos insultos com espadas brilhantes; naquele dia a honra dos assírios foi abalada, sua arrogância destruída. Os homens permaneceram em torno da tenda de seu líder, extremamente agitados e entristecidos. Eles todos então começaram a tossir e gritar alto e ranger os dentes sem sucesso, sofrendo em agonia<sup>14</sup>. O tempo de sua glória, de boa fortuna e de feitos valorosos chegava ao fim. Os nobres então pensaram em acordar seu amigo e senhor; eles não foram bem sucedidos.

- 275  
þa wearð sið ond late        sum to ðam arod  
þara beadorinca,        þæt he in þæt burgeteld  
niðheard neðde,        swa hyne nyd fordraf.  
Funde ða on bedde        blacne licgan  
his goldgifan        gæstes gesne,
- 280  
lifes belidenne.        He þa lungre gefeoll  
freorig to foldan,        ongan his feax teran,  
hreoh on mode,        ond his hrægl somod,  
ond þæt word acwæð        to ðam wiggendum  
þe ðær unrote        ute wæron:
- 285  
"Her ys geswutelod        ure sylfra forwyrd,  
toward getacnod        þæt þære tide ys  
mid niðum neah geðrunge,        þe we sculon nyde losian,  
somod æt sæcce forweorðan.        Her lið sweorde geheawen,  
beheafod healdend ure."        Hi ða hreowigmode
- 290  
wurpon hyra wæpen of dune,        gewitan him werigferhðe  
on fleam sceacan.        Him mon feaht on last,  
mægeneacen folc,        oð se mæsta dæl  
þæs heriges læg        hilde gesæged  
on ðam sigewonge,        sweordum geheawen,
- 295  
wulfum to willan        ond eac wælgifrum  
flugum to frofre.        Flugon ða ðe lyfdon,  
laðra lindwerod.        Him on laste for  
sweot Ebreá        sigore geweorðod,  
dome gedysod;        him feng dryhten god
- 300  
fægre on fultum,        frea ælmihtig.  
Hi ða fromlice        fagum swyrdum,  
hæleð higerofe,        herpað worhton  
þurh laðra gemong,        linde heowon,  
scildburh scæron.        Sceotend wæron
- 305  
guðe gegremede,        guman Ebrisce;  
þegnas on ða tid        þearle gelyste  
gargewinnes.        þær on greot gefeoll  
se hyhsta dæl        heafodgerimes  
Assiria        ealdorduguðe,
- 310  
laðan cynnes.        Lythwon becom  
cwicera to cyððe.        Cirdon cynerofe,  
wiggend on wiðertrod,        wælsceol on innan,

**275-312** Então finalmente, tardiamente, um daqueles homens do guerreiro ficou valente, de forma que ele se aventurou com coragem na tenda, uma vez que a necessidade o impelia. Encontrou lá na cama seu doador de ouro deitado pálido, sem seu espírito, desprovido de vida. Ele então logo caiu no chão, apavorado, com a mente perturbada, e começou a arrancar seus cabelos, assim como suas roupas e disse essas palavras para os guerreiros que infelizmente estavam lá fora: “Aqui está manifestada nossa ruína, e aqui está claramente indicado que a hora se aproxima, juntamente com atribulações, quando nós iremos perecer e seremos destruídos juntos em batalha. Aqui, morto pela espada, decapitado, jaz nosso senhor”. Cheios de mágoa soltaram suas armas; sabiam que estavam perdidos e fugiram. O povo magnífico em força os atacou pela retaguarda até que a maior parte do exército caísse no vitorioso campo, levados pela batalha, abatidos pela espada, como o desejo do lobo e também diversão para as aves de rapina. Aqueles que sobreviveram fugiram das lanças de seus inimigos. Em seu caminho avançou a tropa dos hebreus, honrada com a vitória e glorificada pelo julgamento: o Senhor Deus magnificamente os ajudou, o Senhor Todo-Poderoso. Rapidamente então com suas brilhantes espadas aqueles valentes heróis romperam através das defesas de seus inimigos, destruíram os escudos e atravessaram a muralha de escudos. Os atiradores de lanças dos homens hebreus estavam irados pela batalha; os guerreiros neste momento estavam mais desejosos pelo confronto de lanças. Lá no solo caiu a maior parte da nobreza do exército assírio, aquela odiada raça. Poucos chegaram vivos à sua terra-natal. Os nobres recuaram, os guerreiros se retiraram, em meio aquela carnificina

reocende hræw.      Rum wæs to nimanne  
londbuendum      on ðam laðestan,  
315  
hyra ealdfeondum      unlyfigendum  
heolfrig herereaf,      hyrsta scyne,  
bord ond bradswyrd,      brune helmas,  
dyre madmas.      Hæfdon domlice  
on ðam folcstede      fynd oferwunnen  
320  
eðelweardas,      ealdhettende  
swyrdum aswefede.      Hie on swaðe reston,  
þa ðe him to life      laðost wæron  
cwicera cynna.      þa seo cneoris eall,  
mægða mærost,      anes monðes fyrst,  
325  
wlanc, wundenlocc,      wagon ond læddon  
to ðære beorhtan byrig,      Bethuliam,  
helmas ond hupseax,      hare byrnan,  
guðsceorp gumena      golde gefrætewod,  
mærra madma      þonne mon ænig  
330  
asecgan mæge      searoþoncelra;  
eal þæt ða ðeodguman      þrymme geeodon,  
cene under cumblum      on compwige  
þurh Iudithe      gleawe lare,  
mægð modigre.      Hi to mede hyre  
335  
of ðam siðfate      sylfre brohton,  
eorlas æscrofe,      Holofernes  
sweord ond swatigne helm,      swylce eac side byrnan  
gerenode readum golde,      ond eal þæt se rinca baldor  
swiðmod sinces ahte      oððe sundoryrfes,  
340  
beaga ond beorhtra maðma,      hi þæt þære beorhtan idese  
ageafon gearoþoncolre.      Ealles ðæs Iudith sægde  
wuldor weroda dryhtne,      þe hyre weorðmynde geaf,  
mærðe on moldan rice,      swylce eac mede on heofonum,  
sigorlean in swegles wuldre,      þæs þe heo ahte soðne geleafan  
345  
to ðam ælmihtigan;      huru æt þam ende ne tweode  
þæs leanes þe heo lange gyrnde.      ðæs sy ðam leofan drihtne  
wuldor to widan aldre,      þe gesceop wind ond lyfte,  
roderas ond rume grundas,      swylce eac reðe streamas  
ond swegles dreamas,      ðurh his sylfes miltse.

**313-349** e corpos fumegantes. Aquela era a oportunidade para os habitantes da terra para tomar daqueles odiados, de seus antigos inimigos mortos, um butim sangrento, ornamentos resplandecentes, escudo e grandes espadas, elmos brilhantes, um tesouro precioso. Os guardiões de sua terra-natal tinham conquistado seus inimigos com honra no campo de batalha e destruído com espadas seus antigos perseguidores. Jaziam em seu caminho aqueles que em vida foram os mais odiados dos povos viventes. Assim toda a nação, o mais famoso dos povos, orgulhoso, de cabelos encaracolados, durante um mês esteve carregando e levando para aquela cidade resplandecente, Betúlia, elmos e adagas<sup>15</sup>, cotas de malha cinzentas, vestimentas de batalha dos homens ornamentadas com ouro, o tesouro mais glorioso que qualquer homem sábio pode dizer. Todo aquele povo venceu esplendidamente, valente sob seus estandartes no campo de batalha, por meio do sábio conselho de Judite, a corajosa mulher. Como recompensa, o destemido guerreiro trouxe de volta para ela da expedição a espada e o sangrento elmo de Holofernes, assim como sua grande cota de malha adornada de ouro vermelho; e tudo que o implacável senhor dos guerreiros possuía de riquezas ou bens pessoais, de anéis e de belos tesouros, eles deram para aquela iluminada e astuta dama. Por tudo isso Judite deu glórias ao Senhor dos exércitos, que lhe concedeu glória e renome no reino terreno assim como também a recompensa no céu, o prêmio da vitória da glória celeste, porque ela sempre teve a verdadeira crença no Todo Poderoso. Certamente no final ela não duvidou da recompensa pela qual ela longamente ansiava. Por isso é glorificada pela eternidade pelo querido Senhor, que criou os ventos e as nuvens, o céu e as amplas planícies, assim como o mar cruel e as alegrias do céu, através de sua graça.

## Referências

BRADLEY, S.A.J. (trad. org.) *Anglo-Saxon Poetry*, Londres: Everyman, 2003.

KRAPP, George Philip (ed.) & DOBBIE, Elliot van Kirk (ed.). *The Anglo-Saxon Poetic Records IV: Beowulf and Judith*. Nova York: Columbia University Press, 1953.

TRASK, Richard M. *Beowulf and Judith: Two Heroes*. University Press of America: Lanham, 1997.

## Bibliografia

HALL, J. R. Clark. *A Concise Anglo-Saxon Dictionary*. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

KIERNAN, Kevin. *Beowulf and the Beowulf Manuscript*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1996.

LAPIDGE, Michael. *The Blackwell Encyclopaedia of Anglo-Saxon England*. Oxford: Blackwell, 2001.

ORCHARD, Andy. *A Critical Companion to Beowulf*. Cambridge: D. S. Brewer, 2003.

ROSSER, Susan. "Judith" in LAPIDGE, Michael. *The Blackwell Encyclopaedia of Anglo-Saxon England*. Oxford: Blackwell, 2001.

---

## NOTAS

<sup>1</sup> O manuscrito em questão recebe seu nome devido, como é claro, ao seu antigo dono: Sir Cotton. Ele mantinha os manuscritos de sua coleção em estantes, tendo cada uma o busto de um imperador romano no topo. Nosso manuscrito em questão era mantido na prateleira A da estante com o busto do imperador Vitellius, sendo o décimo quinto da prateleira, logo: *Cotton Vitellius A. XV*.

<sup>2</sup> Atualmente o manuscrito encontra-se na British Library, em Londres.



---

<sup>3</sup> Uma ótima referência e que trata de forma aprofundada esse assunto acerca da composição e origens do *manuscrito de Beowulf* é a obra: KIERNAN, Kevin. *Beowulf and the Beowulf Manuscript*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1996.

<sup>4</sup> *þæt wæs þy feorðan dogore þæs ðe Iudith (...)*: “Isto foi então no quarto dia que Judite”.

<sup>5</sup> *Ælfscinu*: “radiante como um elfo”, “bela”, “linda”.

<sup>6</sup> Holofernes e seus guerreiros.

<sup>7</sup> Holofernes.

<sup>8</sup> *Wærlogan*: “quebrador de votos”, “traidor”, “mentiroso”, “maligno”; supostamente dando origem no inglês moderno à palavra *warlock* (“feiticeiro”).

<sup>9</sup> *Wundenloc*: “de cabelos trançados”, “cacheado”, “encaracolado”.

<sup>10</sup> *Scurum heardne*.

<sup>11</sup> *Milts*: “misericórdia”, “compaixão”, “benevolência”, “favor”, “alegria”, “graça”.

<sup>12</sup> *Blachhleor ides*.

<sup>13</sup> *Begean*: “para ambos” (Judite e Holofernes).

<sup>14</sup> Na tentativa de despertar Holofernes sem precisar entrar na tenda.

<sup>15</sup> *Hupseax*: “adaga”, “espada curta” (arma típica dos saxões e da qual teria se originado seu nome: *seax*).